

Panorama - Outubro / 2015

Ainda que a volatilidade estivesse presente durante todo mês de outubro, os preços dos principais ativos negociados no mercado repercutiram certa melhora do quadro político nacional, após o Planalto implementar a reforma ministerial que teve como objetivo assegurar a governabilidade, ao construir uma nova base de apoio partidário no Congresso.

A presidente Dilma Rousseff anunciou a tão aguardada reforma ministerial do governo, com eliminação de 8 das 39 pastas por meio de fusão e eliminação de ministérios, medidas de enxugamento da máquina administrativa e redução em 10% do próprio salário, do vice e dos ministros (de R\$ 30.934,70 para R\$ 27.841,23). No total, nove partidos controlam 23 ministérios – nos casos dos outros oito, os ministros não têm filiação partidária.

Com o novo arranjo, a pasta de Assuntos Estratégicos foi extinta; Relações Institucionais, Secretaria Geral, Gabinete de Segurança Institucional, Micro e Pequena Empresa foram incorporados ao novo ministério intitulado Secretaria de Governo; Pesca foi incorporada a Agricultura; Previdência e Trabalho se fundiram em um único ministério, assim como Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos.

O principal objetivo da reforma foi a formação de uma nova base de apoio partidário no Congresso, a fim de o governo obter maioria parlamentar, evitar as derrotas que vinha sofrendo, e conseguir a aprovação das matérias de seu interesse na Câmara e no Senado. O PMDB manteve as 7 pastas recebidas no início do mandato, mas ganhou ministérios com maior peso, como o da Saúde que tem o maior orçamento do governo.

Ainda assim, o Planalto amargou alguns revezes.

No Congresso, foi derrotado por dois dias consecutivos ao não conseguir quórum para análise dos vetos presidenciais, o governo assumiu acordos de nomeações para cargos do segundo escalão e conseguiu a promessa de líderes de partidos da base aliada de que a votação ocorrerá o quanto antes, apesar do presidente do Senado, Renan Calheiros, ter afirmado que não há previsão de convocação de nova sessão do Congresso Nacional antes de novembro.

No Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o colegiado decidiu abrir ação de impugnação de mandato da presidente Dilma Rousseff, que pode cassar o diploma eleitoral da petista e também do vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB). É a primeira vez que a Justiça Eleitoral autoriza uma investigação como essa contra um presidente da República empossado.

Outro revés veio do Tribunal de Contas da União (TCU), que por unanimidade aprovou o parecer do relator do processo, Augusto Nardes, e recomendou a reprovação das contas de 2014 da presidente Dilma Rousseff, o que eleva a pressão para um eventual processo de impeachment. Agora, o relatório segue para deliberação do Congresso Nacional.

Do lado dos fundamentos econômicos, a percepção de risco no mercado brasileiro aumentou depois de notícias de que o governo vai mudar a meta fiscal deste ano para reconhecer um déficit primário. Segundo fontes do governo, o déficit primário deste ano pode chegar a R\$ 85 bilhões, incluindo o pagamento das "pedaladas fiscais".

Dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostraram que o país fechou 95.602 vagas formais de trabalho em setembro, contra 61 mil esperadas e 86.543 registradas em agosto. Todos os setores da economia fecharam vagas. O setor de serviços foi o responsável pelo maior número de vagas. No total, foram

encerrados 33.535 postos no setor. O número é resultado de 530.846 admissões e 564.381 desligamentos no período.

Os mercados mantiveram-se pressionados após a agência classificadora de riscos Fitch ter anunciado um corte na nota de crédito do Brasil de “BBB” para “BBB-”, último degrau que garante o chamado grau de investimento, enquanto manteve a perspectiva negativa para a nota. De certa forma a decisão já estava precificada, dadas as limitações de políticas econômicas e o contexto político instável e incerto, mas a manutenção da perspectiva negativa para a nota é um alerta de que o país precisa reagir.

No “front” externo, fez preço a divulgação da ata do encontro de setembro do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), ao revelar que o Fed acredita que a economia estava próxima de justificar aumento de juros em setembro, mas integrantes decidiram que era prudente esperar por evidências de que a desaceleração da economia global não está tirando os EUA dos trilhos.

Os dados do “payroll” americano de setembro confirmaram o acerto da decisão, ao mostrar uma menor criação de vagas de empregos que o esperado, enfraquecendo a previsão de uma alta no juro americano no curto prazo. A economia norte-americana criou 142 mil empregos em setembro, sendo que a previsão era de 200 mil. Apesar disso, a taxa de desemprego permaneceu em 5,1% no mês passado, exatamente como previsto. A questão é que foram revisados os números de agosto e julho. A criação de vagas em agosto foi revisada de 173 mil para 136 mil. E a de julho, passou de 245 mil para 223 mil.

Na china, a decisão do Banco Central local em cortar a taxa básica de juros em 0,25 pontos percentuais aliviou a pressão sobre as commodities. O anúncio fez parte das medidas recentes para dinamizar a atividade da segunda economia mundial, em plena desaceleração. A decisão veio alguns dias após o anúncio de que a segunda maior economia do mundo cresceu 6,9% entre julho e setembro sobre o mesmo período do ano anterior, ligeiramente melhor do que a expectativa de alta de 6,8%, mas abaixo dos 7% vistos nos três meses anteriores.

O BC chinês também cortou em 0,5% o nível das reservas bancárias (fundos obrigatórios dos bancos), como iniciativa que pretende facilitar o crédito. De acordo com a agência Reuters, o BC cortou as taxas de juros pela sexta vez desde novembro e reduziu mais uma vez o volume de dinheiro que os bancos precisam deter como reservas em outra tentativa de impulsionar a economia.

Bolsa

O Ibovespa conseguiu terminar o mês de outubro apresentando ganhos de 1,80%, aos 45.868 pontos, o primeiro desempenho mensal positivo do índice no semestre. Vale lembrar que o mês começou com um forte rally que durou nove pregões consecutivos de alta, na esteira do anúncio da reforma política do governo. As discussões de impeachment e as especulações sobre uma saída do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, até causaram volatilidade, mas não impediram que a alta se sustentasse. No acumulado dos dez primeiros meses do ano, o Ibovespa tem queda de 8,27%.

Do lado externo, a decisão do Fed em manter o juro americano inalterado pesou nos negócios. Quando a economia norte-americana acena estabilidade de juros – atualmente a taxa de juro é de 0,25% ao ano – investidores tendem a aceitar um nível maior de risco em países com taxas de juros mais elevadas, como o Brasil.

Na esteira do Ibovespa, outros índices da bolsa brasileira também valorizaram. Como é o caso do Índice de Dividendos - IDIV, que subiu 6,45% no mês. No ano, o índice acumula queda de -18,41%. Já o índice Small Cap – SMLL encerrou o mês com alta de 5,45%, enquanto no ano o tombo é de -16,37%

O giro financeiro médio diário do segmento de ações da BM&FBovespa somou R\$ 7,54 bilhões em setembro. O movimento mostrou aumento de 8,18% em relação aos R\$ 6,97 bilhões de agosto. No décimo mês do ano, o segmento Bovespa movimentou R\$ 158,37 bilhões, ante R\$ 146,51 bilhões registrados em setembro. Foram realizados 21.428.136 negócios, ante 20.932.301 no mês anterior. A média diária de negócios atingiu 1.020.387, ante 1.044.395.

Renda Fixa

No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, a valorização dos preços, especialmente nos vértices mais curtos, teve como influência os mesmos motivos que fizeram as bolsas subirem. Seguindo o movimento do câmbio, os juros recuaram. O contrato com vencimento em janeiro/2017 encerrou o mês cotado a 15,47%, ao passo que o DI para janeiro de 2021 fechou a 15,94%.

Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs mais longas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. Enquanto a rentabilidade do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B) registrou alta de 4,80% no mês, o retorno do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTNB) valorizou 4,85%.

Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou valorização de 2,57%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos, valorizou 2,49%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, subiu 2,63% no mês.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 1,31%, enquanto a carteira com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou alta de 0,67%.

Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA-Geral apresentou valorização de 1,60% no mês.

Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 1,05%, acumulando ganho nominal de 10,70% no ano.

Câmbio

Pela primeira vez desde junho, o dólar comercial fechou o mês em queda de 2,60%, a R\$ 3,861. No ano, a divisa acumula alta de 45,29%.

A queda da moeda deu um pequeno alívio às contas públicas. Nas três primeiras semanas deste mês, o Banco Central (Bacen) registrou ganhos de R\$ 11,4 bilhões com as operações de swap cambial, que equivalem à venda de dólares no mercado futuro. O lucro, no entanto, é pequeno diante do prejuízo que o Bacen acumula em 2015 para segurar a cotação do dólar. Até setembro, a autoridade monetária tinha perdido R\$ 112,9 bilhões com as operações de swap.

O Bacen confirmou o início da rolagem dos swaps cambiais -operação equivalente à venda futura de dólares- para estender o prazo de contratos que vencem em dezembro. O lote total representa US\$ 10,9 bilhões.

O principal “driver” para a queda do dólar foi a percepção, pelos agentes do mercado, de que o juro nos EUA deve se manter estável este ano, e uma alta viria somente em 2016.

Entretanto, a cotação da divisa deverá manter-se pressionada depois que membros do Fed emitiram sinais recentes de que não está descartada uma alta do juro ainda este ano. A expectativa é que uma alta provoque uma fuga de recursos aplicados em países emergentes para os EUA, encarecendo o dólar. Isso porque a mudança deixaria os títulos do Tesouro americano, cuja remuneração reflete a taxa de juros, mais atraentes que aplicações em mercados emergentes, considerados de maior risco.

Perspectiva

A forte deterioração da demanda doméstica provocou a desaceleração na produção industrial e no varejo ao longo dos últimos meses, provocada pelo ajuste monetário e fiscal em curso.

O índice de atividade dos gerentes de compra (PMI, na sigla em inglês) do setor industrial do Brasil caiu para 44,1 em outubro, de 47,0 em setembro, segundo dados sazonalmente ajustados da pesquisa da Markit. Esse é o menor patamar desde março de 2009. Leituras abaixo de 50 indicam contração da atividade, enquanto valores acima dessa marca apontam expansão.

Apesar de a política monetária ter atingido em cheio a atividade produtiva, do lado da inflação não atingiu os efeitos esperados. A inflação corrente está sendo mais elevada que inicialmente projetada por conta de uma alta continuada dos preços administrados. O choque que ocorreu no início do ano foi reforçado agora no segundo semestre com a elevação de diversos itens fundamentais e que tem o impacto difuso na cadeia produtiva. Os principais itens que registram alta nas últimas medições foram: Gasolina, Etanol, Gás de Bujão, Tarifa de Ônibus e Energia Elétrica Residencial. A tendência é que muito destas altas tendem a se arrefecer nos próximos meses, como deve ser o caso de energia elétrica o ano que vem.

Ainda assim, a inflação deve se mostrar resiliente nos próximos meses. Contribui para este cenário a depreciação do câmbio, que deve levar a novas pressões inflacionárias adiante, que devido à forte deterioração da atividade econômica e a deterioração do mercado de trabalho, tendem a ser minimizadas no repasse de preços ao consumidor.

Do lado externo, a China segue desacelerando como esperado no plano da economia real e algumas bolhas, como a do seu mercado acionário, mostram sinais de certa normalização. O BC Chinês já tomou algumas medidas para se defender de uma possível elevação dos juros nos EUA e já em agosto permitiu uma desvalorização da sua moeda frente ao dólar.

Nos EUA, o Fed fez uma comunicação truncada ao citar explicitamente o termo “na próxima reunião” no comunicado da última reunião. Isto fez com que os agentes acreditassem que ele vá subir o juro já na reunião de dezembro, mas isto não é certo. A única coisa que o Fed disse é que irá avaliar na próxima reunião os dados disponíveis. Leia-se “dados de emprego”.

E os números não têm decepcionado. Recentemente, o Departamento de Trabalho dos EUA divulgou que o índice de desemprego caiu um décimo e fechou outubro em 5,0%. No mês foram criadas 271 mil novos postos de trabalho, ante expectativa de 190 mil novos postos. Quanto aos salários por hora, ficaram em outubro em uma média de US\$ 25,20 e aumentaram 2,5% durante os últimos 12 meses, seu maior aumento anualizado desde 2009.

No cenário político, o governo terá um mês delicado na relação direta com o principal partido aliado, o PMDB. Na Câmara, o presidente da Casa, Eduardo Cunha (RJ), mesmo acuado com as denúncias de corrupção que pesam contra ele no âmbito das investigações da Operação Lava-Jato, promete dar celeridade aos pedidos de

impeachment apresentados pelos partidos de oposição. Além disso, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) marcou para a segunda quinzena do mês a sessão do Congresso que analisará a manutenção ou derrubada dos vetos presidenciais, em uma série de projetos que compõem a chamada pauta bomba, entre eles, o reajuste médio de 59,5% para os servidores do Judiciário.

Neste contexto, recomendamos manter uma carteira posicionada para os vértices mais longos em no máximo 60% (no máximo 10% em IMA-B 5+ ou IDKA IPCA 20A, o restante no IMA-B e IMA-Geral).

Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI, IRF-M 1, IMA-B 5 ou IDKA IPCA 2A.

Na renda variável, mantemos nossa recomendação de uma exposição reduzida, pois não há percepção de melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos. Investimentos neste segmento devem estar direcionados para ativos que utilizam estratégias de gerar valor ao acionista, através de análises fundamentalistas.